26 de setembro de 2014

Empresas em Portugal
2004-2013

VAB das empresas não financeiras aumenta ligeiramente e pessoal ao serviço diminui

Em 2013, observou-se o crescimento nominal de alguns dos principais indicadores económicos, como o valor acrescentado bruto (+0,5% face a 2012) e o excedente bruto de exploração (+4,5% face a 2012). Não obstante, o número de empresas em Portugal e o pessoal ao serviço reduziram-se novamente (-0,7% e -2,2%), ainda que de forma menos acentuada que o observado no ano anterior.

Os dez anos entre 2004 e 2013 decompõem-se em duas fases distintas. Na primeira metade, entre 2004 e 2008, o volume de negócios e o VAB cresceram em todos os setores de atividade analisados, enquanto na segunda, de 2009 a 2013, a evolução foi no sentido inverso, com o decréscimo dos principais indicadores económicos na quase globalidade dos setores. Ainda assim, entre 2009 e 2013 destacou-se o aumento da produtividade aparente do trabalho nas sociedades de grande dimensão e nas sociedades exportadoras. Em 2013 existiam mais sociedades exportadoras que em 2008, com um maior peso no volume de negócios e no VAB gerado.

O INE divulga, com o presente destaque, os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência 2013.

O destaque divide-se em quatro partes: na primeira parte são divulgados os principais indicadores económicos das empresas não financeiras no ano 2013 e a sua evolução face ao ano anterior. Na segunda parte, atendendo ao contexto recessivo da economia portuguesa, é feita uma análise da evolução dos principais indicadores do setor não financeiro para uma série temporal mais longa, de 2004 a 2013. Na terceira parte é dado ênfase particular às sociedades não financeiras e ao seu comportamento em dois períodos distintos: o ano 2008, que marca o início da crise e o ano 2013, agora divulgado. Finalmente é analisada, para o total das sociedades não financeiras, a concentração setorial em 2013 através de um indicador discreto de concentração e do índice de *Herfindahl-Hirschman*.

150 anos CENSOS EM PORTUGAL 1864-2014

EVOLUÇÃO POSITIVA DO VAB E DO EBE DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM 2013

O número de empresas em Portugal e o pessoal ao serviço reduziram-se novamente (-0,7% e -2,2% em 2013, -4,4% e -6,0% em 2012), tendência que se observou em quase todos os setores de atividade e regiões de localização da sede[1]. Notaram-se, ainda assim, alguns sinais de retoma, nomeadamente através do crescimento nominal de 0,5% do valor acrescentado bruto (VAB) do total das empresas não financeiras, apesar da redução do volume de negócios (-0,8%).

SETORES DO *COMÉRCIO* E DO *ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO* COM CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO DO EBE EM 2013

Destacaram-se, pela sua importância, os crescimentos do VAB nos setores da *indústria e energia* (2,1%), do *comércio* (1,5%), *transportes e armazenagem* (1,0%) e *outros serviços* (1,0%). A *agricultura e pescas*, embora com um menor peso relativo no total das empresas não financeiras, destacou-se pelo crescimento dos principais indicadores económicos, nomeadamente do VAB (+4,8% face ao ano 2012). O crescimento do VAB, conjugado com o decréscimo dos gastos com pessoal, traduziu-se num aumento significativo do excedente bruto de exploração (EBE) das empresas (4,5%), em particular nos setores do *comércio* e do *alojamento e restauração* (16,4% e 13,7% respetivamente).

>> Figura 1 – Principais indicadores económicos das empresas *(2012-2013)*

	Número de empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2013	Tx. Var. 12-13	2013	Tx. Var. 12-13	2013	Tx. Var. 12-13	2013	Tx. Var. 12-13	2013	Tx. Var. 12-13	2013	Tx. Var. 12-13
	Nº	%	Nº	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%	10^6 Euros	%
Total das empresas não financeiras	1 055 813	-0,7	3 435 566	-2,2	323 289	-0,8	76 386	0,5	46 655	-1,7	29 950	4,5
Forma jurídica												
Empresas individuais	704 997	-0,6	810 103	-0,8	15 165	-0,2	5 897	-0,6	1 253	-1,6	4 808	-0,2
Sociedades	350 816	-0,8	2 625 463	-2,6	308 124	-0,8	70 489	0,6	45 402	-1,7	25 142	5,5
Dimensão												
Grandes	1 021	0,6	761 089	-1,0	137 010	-0,9	30 784	0,7	17 230	1,0	13 332	0,2
PME	1 054 792	-0,7	2 674 477	-2,5	186 278	-0,7	45 602	0,5	29 425	-3,2	16 617	8,3
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	58 144	3,3	111 158	4,7	5 357	1,4	1 188	4,8	756	2,8	854	2,6
Indústria e energia	71 670	-0,8	687 707	-1,2	101 901	0,2	22 468	2,1	11 508	-0,5	10 833	5,1
Construção e atividades imobiliárias	113 661	-2,6	358 112	-8,2	23 572	-9,6	6 920	-6,1	4 639	-7,2	1 967	-1,9
Comércio	232 760	-1,7	732 737	-2,8	119 641	0,0	14 270	1,5	9 494	-4,3	4 593	16,4
Transportes e armazenagem	22 485	-1,8	150 807	-1,7	17 500	0,4	5 914	1,0	3 520	0,3	2 480	1,8
Alojamento e restauração	82 294	-1,0	264 526	-2,2	8 431	0,1	3 110	-0,5	2 268	-4,5	804	13,7
Informação e comunicação	14 951	3,9	82 854	2,7	11 665	-2,3	4 957	-1,4	2 487	5,9	2 424	-7,8
Outros serviços	459 848	-0,1	1 047 665	-1,2	35 223	-0,7	17 560	1,0	11 983	-0,2	5 995	3,6
Localização da sede												
Norte	347 319	-0,2	1 150 413	-1,0	88 853	-0,4	21 581	3,5	13 735	-0,2	7 976	11,1
Centro	228 604	-0,7	641 906	-1,8	52 269	0,7	11 921	0,0	7 451	-1,6	4 560	3,1
Lisboa	305 969	-1,0	1 199 552	-3,2	152 427	-1,6	35 521	-1,0	20 701	-2,3	14 553	1,2
Alentejo	74 889	-0,9	185 341	-2,0	14 531	1,5	3 203	2,0	2 008	-2,6	1 403	9,5
Algarve	54 342	-0,9	132 272	-2,0	6 243	-1,6	1 764	-1,5	1 216	-4,3	534	5,1
Região Autónoma da Madeira	24 257	-1,2	62 213	-2,9	4 722	-0,5	1 082	4,1	701	0,1	449	7,9
Região Autónoma dos Açores	20 433	-0,5	63 869	-5,9	4 243	-4,6	1 314	-3,1	844	-5,7	474	4,8

Fonte: INE, SCIE

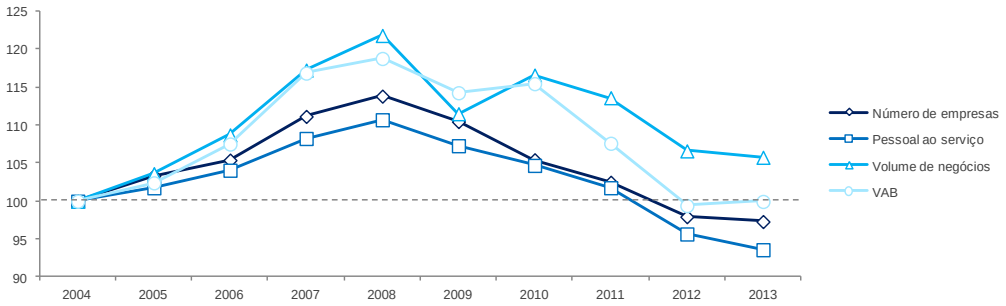
[1] Consultar no Portal das Estatísticas Oficiais a publicação *Empresas em Portugal 2012*

DUAS FASES DISTINTAS NA EVOLUÇÃO DO SETOR NÃO FINANCEIRO ENTRE 2004 E 2013

MENOS EMPRESAS E PESSOAL AO SERVIÇO NO SETOR NÃO FINANCEIRO QUE HÁ DEZ ANOS

Os principais indicadores das empresas não financeiras evoluíram de forma semelhante ao longo do período de 10 anos em análise. Entre 2004 e 2008, a tendência foi de crescimento, atingindo todas as variáveis consideradas o seu valor máximo em dez anos, no ano 2008, decrescendo a partir desse ano como reflexo da crise financeira e económica que eclodiu a partir do final de 2008. O número de empresas e o pessoal ao serviço no setor não financeiro atingiram, em 2013, o valor mínimo em dez anos, com valores inferiores aos de 2004.

>> Figura 2 – Evolução dos principais indicadores económicos das empresas *(2004-2013)* **- Índice (ano base=2004)**



Fonte: INE, SCIE

VOLUME DE NEGÓCIOS DECRESCEU A UMA TAXA MÉDIA ANUAL DE 2,8% ENTRE 2008 E 2013

O período entre 2004 e 2013 decompõe-se em duas fases bastante distintas no que respeita à evolução dos principais indicadores das empresas não financeiras. Na primeira metade, entre 2004 e 2008, quer o volume de negócios quer o VAB cresceram em todos os setores de atividade. Em alguns casos como nos *transportes e armazenagem* e nos *outros serviços*, a taxa de crescimento média anual de ambas as variáveis ultrapassou os 6%.

A segunda metade (2009 a 2013) mostra uma evolução no sentido inverso, com o decréscimo dos principais indicadores económicos na maior parte dos setores, com destaque para os decréscimos médios anuais muito significativos do volume de negócios e do VAB das empresas do setor da *construção e atividades imobiliárias* (-11,1% e -11,7%).

>> Figura 3 – Evolução dos principais indicadores económicos das empresas por setor de atividade *(2004-2013)*

	Taxa de crescimento média anual (%)											
	Número de empresas			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB		
	04-13	04-08	08-13	04-13	04-08	08-13	04-13	04-08	08-13	04-13	04-08	08-13
Total das empresas não financeiras	-0,3	3,3	-3,1	-0,7	2,6	-3,3	0,6	5,1	-2,8	0,0	4,4	-3,4
Setor de atividade												
Agricultura e pescas	0,8	1,1	0,5	1,1	2,3	0,1	2,6	5,9	0,1	2,0	4,3	0,2
Indústria e energia	-2,6	-1,3	-3,6	-2,8	-1,6	-3,8	2,7	6,8	-0,5	0,0	1,7	-1,3
Construção e atividades imobiliárias	-3,3	0,4	-6,1	-4,2	2,5	-9,3	-5,2	2,7	-11,1	-4,5	5,5	-11,7
Comércio	-2,0	0,1	-3,6	-1,2	1,0	-2,9	-0,2	3,6	-3,2	-1,1	2,9	-4,2
Transportes e armazenagem	-2,0	-0,8	-2,9	-1,0	1,3	-2,7	3,5	9,3	-0,9	1,9	6,7	-1,7
Alojamento e restauração	-0,5	1,4	-2,0	0,0	3,1	-2,4	0,2	5,0	-3,5	-1,5	4,0	-5,7
Informação e comunicação	0,7	3,3	-1,3	2,4	3,8	1,3	-0,7	3,0	-3,5	-0,6	1,8	-2,4
Outros serviços	2,1	8,3	-2,5	2,5	7,8	-1,7	2,7	7,9	-1,3	3,4	9,6	-1,3

Fonte: INE, SCIE

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

EVOLUÇÃO NEGATIVA DO SETOR NÃO FINANCEIRO ENTRE 2008 E 2013

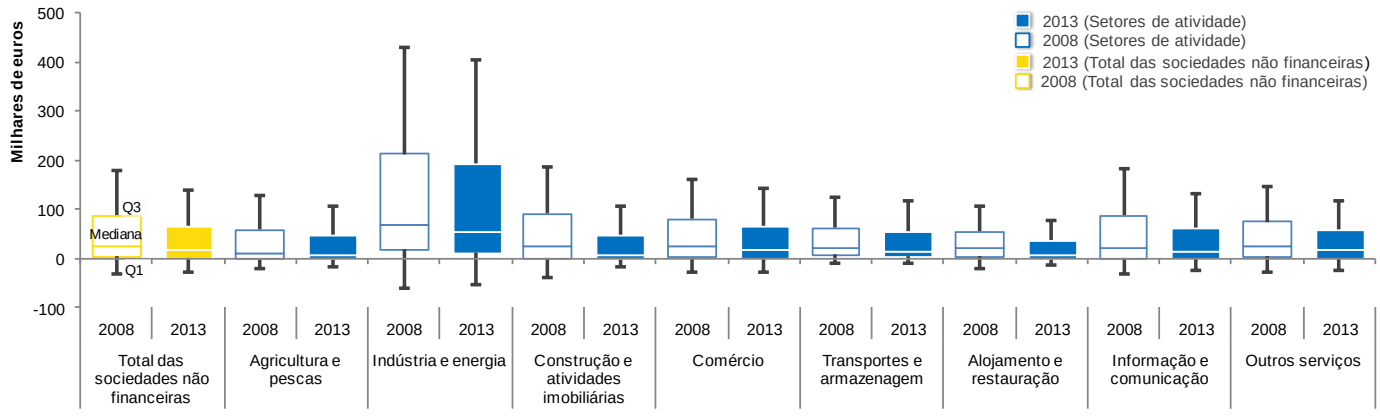
Como atrás se referiu, após 2008, observou-se um declínio do principais indicadores das empresas não financeiras que apesar de alguns sinais de recuperação em 2013, determinou níveis da atividade neste ano ainda longe dos atingidos em 2008. No entanto, a forma como o setor não financeiro atravessou esta fase foi muito heterogénea. Para avaliar essa heterogeneidade apresentam-se, nesta secção, algumas medidas caracterizadoras da distribuição de um conjunto de variáveis fundamentais.

O gráfico seguinte sintetiza a distribuição do VAB das sociedades em 2008 e 2013, para o total e por ramos de atividade. Comparando os resultados para estes dois anos, é possível observar reduções da mediana (M), do 1º quartil (Q1) e, em maior grau, do 3º quartil (Q3).

METADE DAS SOCIEDADES COM UM VAB INFERIOR A 18,3 MIL EUROS EM 2013

Esta evolução negativa foi transversal aos vários setores de atividade mas destacou-se, pela negativa, a *construção e atividades imobiliárias* onde metade das sociedades não conseguiu atingir 10 mil euros de VAB anuais em 2013, uma descida abrupta face a 2008, em que o valor da mediana foi de 26,3 mil euros. Apesar do decréscimo verificado entre 2008 e 2013, o setor da *indústria e energia* continuou a destacar-se pela alta capacidade das suas sociedades em gerar valor acrescentado, com metade a gerarem um VAB igual ou superior a 55,0 mil euros (cerca de 3 vezes superior ao valor para o total das sociedades não financeiras).

>> Figura 4 – Distribuição do VAB das sociedades por setor de atividade *(2008-2013)*



	Total das sociedades não financeiras	Agricultura e pescas	Indústria e energia	Construção e atividades imobiliárias	Comércio	Transportes e armazenagem	Alojamento e restauração	Informação e comunicação	Outros serviços
2008	**Q1:** 3,3 **M:** 27,0 **Q3:** 87,8	**Q1:** -1,1 **M:** 11,9 **Q3:** 58,0	**Q1:** 17,8 **M:** 68,7 **Q3:** 212,7	**Q1:** -0,1 **M:** 26,3 **Q3:** 90,9	**Q1:** 3,1 **M:** 24,5 **Q3:** 79,4	**Q1:** 8,6 **M:** 20,2 **Q3:** 61,4	**Q1:** 3,5 **M:** 19,8 **Q3:** 54,4	**Q1:** 1,2 **M:** 22,3 **Q3:** 86,9	**Q1:** 4,2 **M:** 26,2 **Q3:** 74,8
2013	**Q1:** 0,3 **M:** 18,3 **Q3:** 66,0	**Q1:** -2,0 **M:** 7,7 **Q3:** 47,1	**Q1:** 11,6 **M:** 55,0 **Q3:** 194,1	**Q1:** -1,0 **M:** 9,9 **Q3:** 48,9	**Q1:** 0,9 **M:** 19,1 **Q3:** 68,1	**Q1:** 6,6 **M:** 17,3 **Q3:** 57,4	**Q1:** -1,2 **M:** 7,6 **Q3:** 36,6	**Q1:** 1,0 **M:** 17,6 **Q3:** 62,8	**Q1:** 3,0 **M:** 20,5 **Q3:** 59,6

Fonte: INE, SCIE

PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO AUMENTOU NAS SOCIEDADES DE GRANDE DIMENSÃO E DECRESCEU NAS PME

O período entre 2008 e 2013 produziu efeitos distintos entre PME e sociedades de grande dimensão. Quando a análise recai sobre a produtividade aparente do trabalho, verifica-se um aumento dos valores da mediana e do 1º e 3º quartil nas sociedades de grande dimensão, situação inversa ao verificado no caso das PME.

No que respeita às remunerações, notou-se um crescimento mais acentuado da remuneração média mensal nas sociedades que pagavam salários mais baixos (1º quartil), tanto nas sociedades de grande dimensão como nas PME.

O perfil exportador das sociedades teve também impacto na forma como evoluiu a produtividade aparente do trabalho, verificando-se uma evolução positiva nas sociedades exportadoras por oposição a um decréscimo nas não exportadoras. Ao contrário do verificado para o total das sociedades (e para as sociedades não exportadoras), a remuneração média mensal cresceu de forma uniforme nas sociedades exportadoras, observando-se uma taxa de crescimento igual para o quartil mais baixo e mais alto da distribuição (7,3%).

>> Figura 5 – Distribuição da produtividade aparente do trabalho e remuneração média mensal das sociedades *(2008-2013)*

	Ano	Produtividade aparente do trabalho			Remuneração média mensal		
		1º Quartil	Mediana	3º Quartil	1º Quartil	Mediana	3º Quartil
		Euros					
Total das sociedades não financeiras	2013	354	9 171	18 071	416	558	789
	2008	2 214	10 456	19 591	397	542	784
	Tx. Var	-84.0%	-12.3%	-7.8%	4.8%	2.9%	0.8%
	Dimensão						
Grandes	2013	18 108	30 515	58 221	833	1 197	1 768
	2008	16 731	29 245	54 159	764	1 162	1 827
	Tx. Var	8.2%	4.3%	7.5%	9.0%	3.0%	-3.2%
PME	2013	331	9 137	17 995	416	557	787
	2008	2 184	10 425	19 521	396	541	781
	Tx. Var	-84.8%	-12.4%	-7.8%	4.9%	2.9%	0.8%
	Perfil exportador						
Exportadoras	2013	11 941	21 829	36 332	589	888	1 339
	2008	11 341	20 987	35 271	549	827	1 248
	Tx. Var	5.3%	4.0%	3.0%	7.3%	7.4%	7.3%
Não exportadoras	2013	30	8 624	16 959	416	546	756
	2008	1 870	10 112	18 843	393	534	761
	Tx. Var	-98.4%	-14.7%	-10.0%	5.8%	2.4%	-0.7%

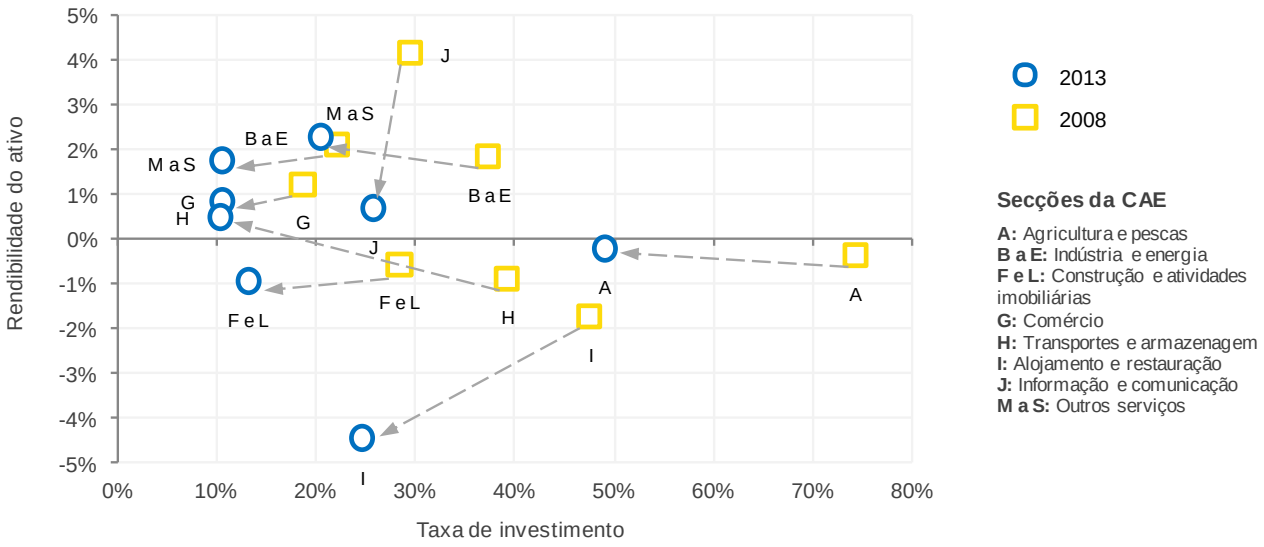
Fonte: INE, SCIE

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

DECRÉSCIMO NA TAXA DE INVESTIMENTO EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE

Entre 2008 e 2013, verificou-se uma redução significativa da taxa de investimento das sociedades em todos os setores, que atingiu mais de 20 p.p. nos setores da *agricultura e pescas*, dos *transportes e armazenagem* e do *alojamento e restauração*. Este decréscimo foi acompanhado de uma redução da rendibilidade do ativo na maior parte dos setores, mais acentuada no setor da *informação e comunicação* (-3,5 p.p.).

>> Figura 6 – Rendibilidade do ativo e taxa de investimento das sociedades por setor de atividade *(2008-2013)*



Fonte: INE, SCIE

EVOLUÇÕES DISTINTAS DOS RÁCIOS DE ESTRUTURA FINANCEIRA ENTRE SETORES DE ATIVIDADE

A evolução dos principais rácios de estrutura financeira, entre 2008 e 2013 não foi uniforme entre os vários setores de atividade. Alguns setores viram reforçada neste período a importância dos capitais próprios na estrutura financeira das suas sociedades destacando-se, pela maior importância para a economia, os setores dos *outros serviços* e do *comércio* com um crescimento dos rácio de autonomia financeira de 0,26 e 0,27 para 0,31 e 0,30 respetivamente. Pelo contrário, outros setores aumentaram a parcela de capitais alheios, com o maior decréscimo deste rácio a verificar-se no setor dos *transportes e armazenagem*, de 0,14 para 0,08. No que respeita aos rácios económicos observou-se a sua deterioração (quase) generalizada, com destaque negativo para os setores do *alojamento e restauração* e *construção e atividades imobiliárias*.

Entre as sociedades de grande dimensão e as PME as diferenças foram consideráveis para os principais rácios económicos, observando-se desempenhos positivos das sociedades de grande dimensão, com valores favoráveis do resultado líquido por sociedade e da rendibilidade do capital próprio por oposição a valores negativos e decrescentes no caso das PME.

Também as sociedades exportadoras evidenciaram um melhor desempenho económico-financeiro face às não exportadoras, registando um rácio de autonomia financeira mais elevado (0,34 face a 0,27 em 2013).

>> Figura 7 – Principais rácios das sociedades por dimensão, perfil exportador e setor de atividade *(2008-2013)*

	Rácios financeiros				Rácios económicos					
	Autonomia financeira		*Debt-to-equity*		Resultado líquido por sociedade		Tx. margem bruta de exploração		Rendibilidade do capital próprio	
	Valor		Valor		10^6 Euros		%		%	
	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013	2008	2013
Total das sociedades não financeiras	0,26	0,28	2,82	2,51	11 387	10 446	9,2	8,2	3,2	2,6
Dimensão										
Grandes	0,28	0,28	2,58	2,56	3 830 466	4 243 915	10,6	9,7	8,5	8,1
PME	0,25	0,29	2,97	2,48	- 316	- 1 911	8,2	6,9	-0,1	-0,8
Perfil exportador										
Exportadoras	0,33	0,34	2,04	1,91	115 003	142 245	7,9	7,3	5,8	7,0
Não exportadoras	0,24	0,27	3,09	2,76	6 420	2 265	9,6	8,6	2,3	0,8
Setor de atividade										
Agricultura e pescas	0,31	0,38	2,18	1,63	- 3 266	- 1 983	9,6	9,1	-1,2	-0,6
Indústria e energia	0,32	0,31	2,13	2,21	58 452	86 564	10,5	10,5	5,7	7,3
Construção e atividades imobiliárias	0,22	0,24	3,51	3,10	- 9 713	- 16 609	11,2	7,2	-2,6	-4,0
Comércio	0,27	0,30	2,73	2,29	10 186	6 753	4,4	3,5	4,5	2,7
Transportes e armazenagem	0,14	0,08	6,16	12,11	- 22 075	9 167	14,2	14,1	-6,4	6,1
Alojamento e restauração	0,29	0,22	2,48	3,48	- 8 598	- 24 743	8,2	3,6	-6,1	-20,1
Informação e comunicação	0,33	0,44	2,02	1,29	119 328	23 958	23,0	20,5	12,6	1,5
Outros serviços	0,26	0,31	2,82	2,23	14 949	12 938	13,1	11,2	8,0	5,6

Fonte: INE, SCIE

A crise financeira não impediu (ou poderá mesmo ter impulsionado) o aparecimento de novas sociedades exportadoras, que assumiram em 2013 um peso mais significativo nos principais indicadores económicos, face a 2008.

INCREMENTO DO PESO DAS SOCIEDADES EXPORTADORAS NO SETOR EMPRESARIAL

>> Figura 8 – Sociedades exportadoras *(2008-2013)*

Fonte: INE, SCIE

CONCENTRAÇÃO DOS SETORES DE ATIVIDADE EM 2013

DEZ MAIORES SOCIEDADES DOS SETORES DOS *TRANSPORTES E ARMAZENAGEM* E *INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO* RESPONSÁVEIS POR MAIS DE 20% DO EMPREGO E VOLUME DE NEGÓCIOS

Entre os setores de atividade em estudo, o setor da *indústria e energia* apresentou o mais baixo nível de concentração setorial no que respeita ao pessoal ao serviço, com as cem maiores sociedades do setor a empregarem apenas 13,6% do total do pessoal ao serviço do setor. No que respeita ao volume de negócios, porém, estas sociedades representavam já cerca de 46,8% do total, a terceira percentagem mais elevada, a seguir às dos setores de *informação e comunicação* e dos *transportes e armazenagem* (78,0% e 57,5% respetivamente).

>> Figura 9 – Concentração setorial das sociedades (indicador discreto) *(2013)*

	Pessoal ao serviço			Volume de negócios		
	Maiores *m* sociedades					
	m =10	*m* =50	*m* =100	*m* =10	*m* =50	*m* =100
Agricultura e pescas	5,5	14,8	20,5	10,5	27,6	35,7
Indústria e energia	3,2	9,3	13,6	26,5	39,7	46,8
Construção e atividades imobiliárias	7,9	13,9	17,5	14,7	28,5	35,3
Comércio	12,9	19,1	22,1	16,7	28,5	34,5
Transportes e armazenagem	21,9	37,2	44,4	31,0	47,3	57,5
Alojamento e restauração	9,4	16,3	20,4	10,3	21,1	27,0
Informação e comunicação	20,9	39,9	50,5	52,5	70,0	78,0
Outros serviços	10,4	27,0	37,2	9,9	24,0	33,8

Fonte: INE, SCIE

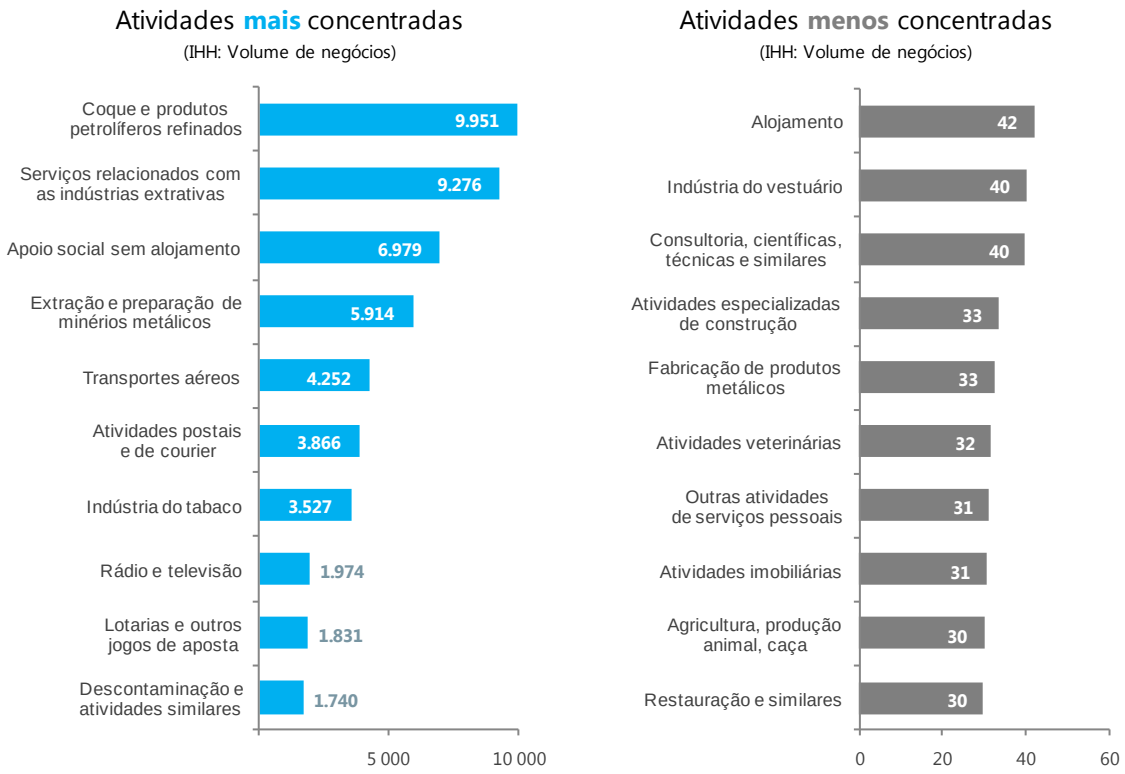
AGRICULTURA, RESTAURAÇÃO E ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS ERAM AS ATIVIDADES MAIS CONCORRENCIAIS

Desagregando ainda mais os setores de atividade em estudo, aplicou-se o índice de *Herfindahl-Hirschman* para o cálculo da concentração setorial, onde setores com um índice superior a 1800 são considerados como altamente concentrados e com índice inferior a 100 como altamente concorrenciais.

As atividades de fabricação de *coque e produtos petrolíferos refinados* e da prestação de *serviços relacionados com as indústrias extrativas* correspondiam, na prática, a situações de quase monopólio. A concentração do volume de negócios na atividade *apoio social sem alojamento* foi também bastante elevada, sendo que neste caso tal se deveu essencialmente a uma empresa do setor, cujas receitas provêm na sua maioria de jogos de apostas.

Entre os setores mais concorrenciais, destacaram-se as atividades da *agricultura, produção animal e caça*, da *restauração e similares* e das *atividades imobiliárias*, sem predomínio de grandes empresas no que respeita ao volume de negócios gerado.

>> Figura 10 – Atividades mais ou menos concentradas (índice de *Herfindahl-Hirschman*) *(2013)*



Fonte: INE, SCIE

>> PARA MAIS INFORMAÇÃO

INDICADORES NO PORTAL

- Empresas por localização geográfica, atividade económica e forma jurídica
- Pessoal ao serviço remunerado nas empresas por atividade económica e forma jurídica
- Valor acrescentado bruto das empresas por atividade económica e forma jurídica
- Gastos com o pessoal das empresas por atividade económica e forma jurídica
- Capital próprio das empresas por atividade económica e forma jurídica
- Resultado líquido do período das empresas por atividade económica e forma jurídica

ÚLTIMOS DESTAQUES

- Filiais de empresas estrangeiras em Portugal com rendibilidades positivas em 2012. Alemanha tornou-se o principal país de origem do controlo do capital quanto ao VAB gerado
  19 de setembro de 2014
- A crise e as grandes empresas – 2008-2012
  18 de julho de 2014
- Sociedades em Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia: Qual a sua importância relativa?
  12 de maio de 2014
- Sociedades de Elevado Crescimento: Maiores e mais exportadoras
  07 de abril de 2014
- Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa - 2013
  28 de março de 2014
- A globalização e as empresas portuguesas - 2009-2011, 2012-2015
  25 de novembro de 2013
- Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal - 2011
  27 de setembro de 2013
- O Empreendedorismo em Portugal-Indicadores sobre a Demografia das Empresas - 2004 - 2007
  26 de junho de 2009

PUBLICAÇÕES

- Empresas em Portugal - 2012

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Nota metodológica:

Os dados estatísticos divulgados correspondem aos dados preliminares do sistema de contas integradas das empresas (SCIE), relativos às empresas não financeiras, para o ano de referência de 2013. Estes dados foram obtidos a partir do SCIE, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Os resultados obtidos baseiam-se na informação contabilística das empresas e não são sujeitos aos tratamentos estatísticos inerentes à compilação das contas nacionais.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão, baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou;**
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste estudo foram consideradas exportadoras as sociedades que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor exportações de bens e serviços superior a 150.000 €.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1º e 3º quartil da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o **1º quartil** (Q1) corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a **mediana** a 50% e o **3º quartil** (Q3) a 75%.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Debt-to-equity = Passivo / Capital próprio

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Remuneração média mensal = (Remunerações/Pessoal ao serviço remunerado) / 14 meses

Rendibilidade do capital próprio = Resultado liquido do período / Capital próprio * 100

Rendibilidade do ativo = Resultado líquido do período / Ativo * 100

Resultado líquido por sociedade = Resultado líquido do período / Número de sociedades

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB

Taxa de margem bruta de exploração = Excedente bruto de exploração / Volume de negócios * 100

VAB médio = VAB / Número de sociedades

Volume de negócios médio = Volume de negócios / Número de sociedades

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Nota metodológica:

Indicadores de Concentração Horizontal:

As medidas de concentração são utilizadas para avaliar o grau de concentração do mercado.

- **Indicador discreto de concentração**: Corresponde à quota de mercado (P: peso individual de cada empresa no total do agregado) detida pelas m maiores empresas:

$\sum_{i=1}^{m} (P_i)$, para i=1,2,…,m. No estudo utilizou-se m = 10, 50 e 100

- **Índice de *Herfindhal-Hirschman* (HHI)**: é um dos indicadores clássicos de concentração setorial mais utilizados. É calculado a partir da participação das empresas no mercado em %, ou seja é obtido pela soma dos quadrados das quotas de mercado (P) de todas as empresas do sector:

$\sum_{i=1}^{n} (P_i \cdot 100)^2$, onde *n* representa o número de empresas do setor.

No caso de um monopólio (em que 1 empresa tem 100% do mercado) o índice será dado por:

$\sum_{i=1}^{1} (1x100)^2 = 10000$

No âmbito deste estudo, considera-se que um índice inferior a 1000 indica setores pouco concentrados, entre 1000 e 1800, moderadamente concentrados e acima de 1800 altamente concentrados. A interpretação destes indicadores exige alguma reserva, dado que, ao utilizar-se informação ao nível da empresa, não é possível uma correspondência direta entre atividades e mercados de bens e serviços, na medida em que uma única unidade empresarial pode intervir em mercados diversos. Acresce ainda referir que a escassa informação sobre a atividade dos grupos económicos constitui outra limitação para um maior rigor na avaliação do nível de concorrência.

Siglas e abreviaturas:

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
PME: Micro, pequenas e médias empresas
p.p: Pontos percentuais
SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas
Tx. Var: Taxa de variação
UE: União Europeia
VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Esta e outra informação relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: **www.ine.pt**.